



GRUPO CULTURAL TOQUES DA BANDA: APROXIMANDO PESSOAS ATRAVÉS DAS DANÇAS TRADICIONAIS DE ANGOLA, EM CONTEXTO CEARENSE.

Agnelo Domingos Júlio Kingo¹

Antonio Gislailson Deldino Da Silva²

Rosalina Semedo De Andrade Tavares³

RESUMO

Este projeto busca dar continuidade à prática de ensino de danças populares de origem angolana, em especial os ritmos de dança Kizomba e Semba, e incorporando também junto a eles outras danças tradicionais. O projeto se justifica por sua existência e resistência desde 2018, foi por meio da iniciativa de estudantes angolanos e angolanas cheios de disposição para dar visibilidade às danças de seu país de origem no contexto diaspórico. Os membros do grupo ao ensinar as danças também recordam suas experiências vividas no país de origem. A valorização do legado cultural expresso através das apresentações é uma forma de minimizar a saudade de casa, em calão (gíria), da banda. Sendo assim, para além de transmitir saberes e aproximar indivíduos de diferentes nacionalidades, o grupo Toques da Banda contribui no processo de adaptação e permanência dos estudantes angolanos e angolanas no Brasil. Pois é através do grupo que muitos jovens buscam os seus primeiros contatos representativos ao chegarem na cidade de Redenção-Ceará.

Palavras-chave: Danças; Angola; Cultura; Integração.

UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, Discente, kingoagnelo@gmail.com¹

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DA GUINÉ- ULG, FACULDADE DE HUMANIDADES, Docente, antoniogislailson@gmail.com²

UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, Docente, rosalina@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Com a chegada da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no Nordeste Brasileiro, especificamente no Estado do Ceará, nas cidades de Redenção e Acarape, chegaram também um legado cultural através das danças africanas difundidas na presença de discentes do continente africano. Em especial a comunidade angolana marca essa presença através de uma dança conhecida mundialmente, a Kizomba. A kizomba assim como o Semba são os dois principais estilos de dança que o grupo “Toques da Banda” se propõe em ensinar, aperfeiçoar e divulgar dentro e fora do espaço universitário. Por meio de palestras, minicursos, oficinas, participação em eventos artísticos e culturais ou mesmo em ambientes de convívio social, como aniversários, festas e comemorações em geral. O grupo cultural “Toques da Banda” surgiu no ano de 2018, integrando o Projeto de extensão UNICULTURAS. A ideia principal era trazer

ritmos mais populares de Angola compondo assim um eixo temático. O grupo surgiu pela iniciativa de alguns(as) estudantes angolanos(as) motivados(as) a representar as culturas angolanas por meio da dança, em particular o semba e a kizomba. O nome “Toques da Banda” deu-se devido à gíria que é bem comum em Angola para se referir a um determinado estilo ou performance que um indivíduo demonstra enquanto dança. Essa foi a ideia que se teve durante a criação deste grupo, uma vez que a kizomba é dançada em várias partes do mundo e, por isso, viu-se a necessidade de trazer o modo típico de dançar de Angola. As aulas são ministradas por discentes que têm experiências com a prática da dança a partir de suas trajetórias em escolas de dança no país de origem ou que adquiriram de outras maneiras. Para ingressar no eixo temático, o candidato deverá passar por uma arguição/teste, em que os demais membros irão comentar sua performance e dar a decisão final. Mas, o grupo também aceita novos integrantes que estão em busca de aprender a dançar os ritmos. Nesse caso, é só procurar um membro ativo e solicitar a participação nos ensaios destinados para aprendizes. O papel da universidade nesse projeto é o de facilitar a continuação de nossas atividades abrindo espaços para em conjunto com o grupo agregar a comunidade local, diminuindo assim a distância com o público externo. Para além das danças Kizomba e Semba que já ministramos, neste edital específico pretende-se agregar danças tradicionais de Angola, ampliando a diversidade do grupo e apresentando outras formas performáticas de representatividade angolana.

METODOLOGIA

Por meio das aulas expositivas tanto teóricas como práticas, os participantes passaram a familiarizar-se com os elementos básicos de execução das danças, além de conhecer a história e influências em decorrência dos processos diaspóricos. As letras das músicas tanto do Semba como da Kizomba também compõem um elemento importante para conhecer, entender e refletir sobre a sociedade angolana pós-independência e pós-moderna. Pois, muito do que é cantado pelos artistas retrata vivências coletivas ou mesmo uma crítica social, e em outros casos, reforçam a língua materna. Sendo assim, podemos encontrar bastante semelhanças, tendo em vista a aproximação histórica e cultural existente entre o Brasil e Angola. As atividades serão divididas em etapas:

Etapas 1. Apresentar uma breve introdução sobre as histórias das danças:

- Exibição de vídeos ou documentários, mostrando as mudanças ao longo do tempo.
- Exibição de Vídeos ou documentários, mostrando as influências das danças a partir dos contatos com outros continentes.



Etapa 2. Ensinar aos participantes a base comum de cada ritmo de dança:

- Através de coreografias os passos serão replicados em sequência;
- O acompanhamento da evolução dos participantes nas danças;
- Avaliação através de teste prático.

Etapa 3. O planejamento e realização de um evento artístico, cultural e gastronômico.

- Os integrantes do Grupo Toques da Banda em conjunto com os participantes do projeto apresentaram uma amostra de danças angolanas;
- Teremos dentro do evento uma disputa de ritmos;
- E para fechar o evento uma degustação com pratos típicos de Angola

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de atividades do Grupo Toques da Banda, obtivemos resultados positivos e significativos, são eles:

- 1) A comunidade externa passou a construir eventos em diálogo com as comunidades africanas para além do 20 de novembro- Dia da Consciência Negra.
- 2) A comunidade africana, em especial angolana, se sentiu/sente parte das dinâmicas culturais de Redenção e Acarape;
- 3) O Grupo Toques da Banda promoveu e promove uma reflexão acerca da importância de valorizar e preservar elementos culturais de origem africana.
- 4) O grupo levou, através das danças, autoestima e alegria para os praticantes e contribuimos para a promoção de uma agenda local que inclua a comunidade africana nas atividades culturais da região.

CONCLUSÕES

O Grupo “Toques da Banda” contribui, de facto, para a Integração e para uma maior visibilidade da cultura angolana no estado do Ceará. Buscaremos também romper estereótipos que foram criados e imaginados sobre os estudantes africanos e africanas, sobre Angola e sobre África. Como bem sabemos, dançar é uma das formas de ocupar o nosso tempo de forma positiva, contribui significativamente para a interação social, bem-estar individual e coletivo. A dança pode de alguma forma auxiliar no tratamento de algumas doenças tais como diabetes, síndrome do pânico, depressão, ou seja, ela pode ser um remédio para melhorar a saúde mental e física de um indivíduo ou uma comunidade. No entanto, não podemos esquecer que, somos um projeto que viabiliza aulas de danças aproximando a comunidade universitária em destaque os discentes internacionais e a comunidade externa, contribui para romper estereótipos oriundos da falta de conhecimento sobre tais grupos de origem africana. Para além de aproximar pessoas e culturas distintas, o ato de dançar devolve para os jovens angolanos e angolanas a certeza da valorização de um legado cultural em um contexto fora de seu país de origem. Contribuindo no processo de participação da dinâmica cultural local. Logo, o grupo cultural Toques da Banda desenvolverá suas ações e atividades na comunidade externa



baseando no princípio da divulgação e valorização da cultura angolana, por outro lado, também pautado na busca de quebrar e desconstruir estereótipos criados e imaginados sobre os estudantes africanos e africanas, sobre Angola e sobre o continente africano.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) pelo suporte ao projeto "Toques da Banda", executado em 2023. Este projeto não apenas enriqueceu a formação cultural de nossos estudantes, mas também fortaleceu os laços com a comunidade, promovendo a arte e a inclusão social. Por fim, mas não menos importante, agradecemos o envolvimento de todos os parceiros foi crucial para o sucesso dessa iniciativa, e estamos ansiosos para continuar colaborando em projetos futuros.

REFERÊNCIAS

Federica, Toldo « Ver a «emoção». A kizomba de Angola para o mundo », Mulemba [Online], 6(12) | 2016, posto online no dia 30 setembro 2018, consultado o 10 Setembro 2021. URL : <http://journals.openedition.org/mulemba/951> ; DOI : 10.4000/mulemba.951

GILROY, Paul. 2012. "Uma historia para não ser passada adiante": A memória viva e o sublime escravo. O atlântico negro. Ed. 2a, São Paulo: Editora 34, p.351-416.

GOMES, Cristiane Freire. No compasso musical africano: Aprendendo a definir novos espaços de sociabilidades em Redenção-Ceará (Brasil). Apresentação Oral no XI Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia APA. 2016.

HALL, Stuart 2011a. A identidade cultural na pós-modernidade. Ed. 11, Rio de Janeiro: DP&A,

____ 2011b. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, p.103-133.

____ 2009. Pensando a diáspora reflexões sobre a terra no exterior. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.25-48.